

# NOTAS SÔBRE A FAMÍLIA XANCIDAE NO NORDESTE BRASILEIRO

Henry Ramos Matthews

Estação de Biologia Marinha  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza — Ceará — Brasil

Somente duas espécies da família Xancidae ocorrem na área considerada pela Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará, para a realização de inventários biológicos. Referida área está compreendida entre as bôcas dos Rios Parnaíba e São Francisco, limitada ao norte pelo Equador e a leste pela longitude 30°W.

Com base em material depositado na coleção malacológica da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará, assinalamos, para o nordeste brasileiro, a ocorrência das seguintes espécies de xancídeos: *Xancus laevigatus* (Anton, 1839) e *Vasum (Vasum) cassiforme* (Kiener, 1841).

No presente trabalho procuramos elaborar uma chave para a identificação das espécies acima mencionadas, salientando as principais características básicas necessárias para identificá-las.

## Chave para as espécies

- A — Concha medindo até 185 mm; fusiforme. Calo parietal liso, brilhante e branco. Lábio externo liso. . . *Xancus laevigatus*.
- B — Concha medindo até 65 mm; quase triangular. Calo parietal liso e brilhante, marron púrpura. Lábio externo, nos adultos, virado para fora e crenulado. . . . . *Vasum cassiforme*.

## COMENTARIOS

Segundo Abbott (1950) apenas duas espécies do gênero *Xancus* Roding, 1798 ocorrem no Oceano Atlântico Ocidental: *Xancus angulatus* (Solander, 1786) e *Xancus laevigatus* (Anton, 1839). O mesmo autor (1950) afirma que a espécie *Xancus angulatus* (Solander) ocorre nas Bahamas, Florida Keys, Cuba e na Costa da América Central, desde o Yucatan até a Colombia e a espécie *Xancus laevigatus* (Anton) ocorre somente no nordeste brasileiro,

desde o Estado do Maranhão até o Estado da Bahia. Abbott (1950) cita a espécie *Vasum cassiforme* (Kiener, 1841) dizendo ser aparentemente rara e ter sua distribuição limitada ao Estado da Bahia (Brasil).

Rodgers (1951) refere-se à ocorrência da espécie *Turbinella scolymus* Gmelin para a costa brasileira. Segundo Abbott (1950) o gênero *Turbinella* Lamarck, 1799 é sinônimo do gênero *Xancus* Roding, 1798 e a espécie *Xancus scolymus* (Gmelin, 1791) é sinônimo da espécie *Xancus angulatus* (Solander, 1786). Referida espécie, até o presente, não foi coligida no Brasil.

Rocha (1908, 1948) cita a ocorrência, no Estado do Ceará, da espécie *Turbinella ovoidea* Klein, família Turbinellidae. Segundo Abbott (1950) a espécie *Turbinella ovoidea* Kiener, 1841 é sinônima da espécie *Xancus laevigatus* (Anton, 1839), pertencente à família Xancidae.

Morretes (1949) cita a ocorrência da espécie *Xancus ovoideus* (Kiener, 1841) para os Estados do Ceará e Pernambuco, colocando-a na família Vasidae. O mesmo autor (1953) substitui a citação acima referida pela espécie *Xancus laevigatus* (Anton, 1839) ocorrendo no nordeste brasileiro, desde o Estado do Maranhão até o Estado da Bahia.

*Xancus laevigatus* (Anton, 1839)

Temos coletado esta espécie nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas. Em todos estes Estados ela é bem abundante. No Estado do Ceará temos coletado um grande número de espécimens na Praia do Titan e na Avenida Beira-Mar, em Mucuripe, cidade de Fortaleza. Usualmente, esta espécie é encontrada em locais de pouca profundidade, enterrada na areia, sendo também encontrada em manzuás para captura de lagostas, introduzidas por pagurídeos (Fausto Filho, Matthews & Lima,

1967). Sua ocorrência no Estado do Ceará já havia sido registrada (Rocha, 1908, 1948; Morretes, 1949, 1953). Desconhecemos qualquer referência à ocorrência desta espécie fora do Brasil.

*Vasum (Vasum) cassiforme* (Kiener, 1841)

Esta espécie ocorre em maior número no Estado do Bahia. Dentro da área em estudo, segundo nos consta, ela ocorre apenas nos Estados de Pernambuco e Alagoas, onde não é comum.

## S U M M A R Y

In these notes the occurrence of *Xancus laevigatus* (Anton, 1839) and *Vasum (Vasum) cassiforme* (Kiener, 1841) in the Brazilian northeast is mentioned, and an identification key for these species is given.

Reference is made to the literature that mentions the family Xancidae in Brazil.

Brief considerations on the biology of

those two species occurring in the northeast of Brazil are given.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abbott, R. T. — 1950 — The Genera *Xancus* and *Vasum* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 2 (28) : 201-218, pls. 89-95.

Fausto Filho, J.; Matthews, H. R. & Lima, H. H. — 1966 — Nota preliminar sobre a fauna dos bancos de lagostas no Ceará. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 6 (2) : 127-130, 1 fig.

Morretes, F. L. — 1949 — Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. *Arq. Mus. Paran.*, Curitiba, 7 : 3-216.

Morretes, F. L. — 1953 — Adenda e Corrigenda ao Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. *Arq. Mus. Paran.*, Curitiba, 10 (1) : 37-76.

Rocha, D. — 1908 — Conchas. Catálogo da coleção de conchas univalves, determinadas, em parte, pelo Prof. H. von Ihering. *Boletim do Museu Rocha*, Fortaleza, 1 (1) : 41-53.

Rocha, D. — 1948 — Subsídio para o estudo da fauna cearense. (Catálogo das espécies animais por mim coligadas e notadas). *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, 62 : 102-138.

Rodgers, J. E. — 1951 — *The Shell Book A Popular Guide to a Knowledge of the Families of Living Mollusks and an Aid to the Identification of Shells Native and Foreign*. Charles T. Branford & Co., 503 pp., 87 pls., Boston.

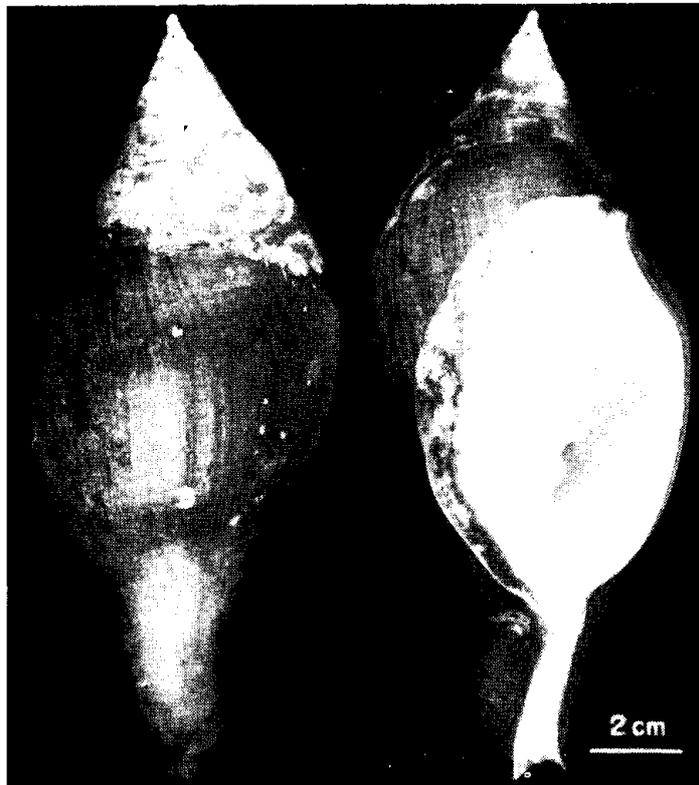


Figura 1 — *Xancus laevigatus* (Anton, 1839). Vista dorsal e ventral. Procedência: Praia do Titan, Fortaleza (Ceará, Brasil).

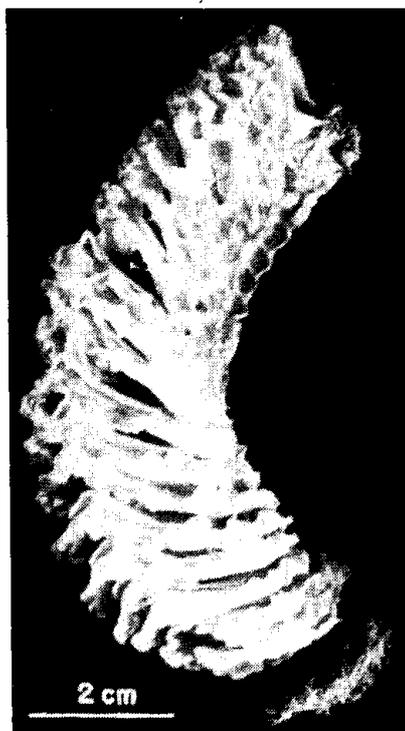


Figura 2 — Postura de *Xancus laevigatus* (Anton, 1839), coletada em 4 de abril de 1967 na Praia do Titan, Fortaleza (Ceará, Brasil).

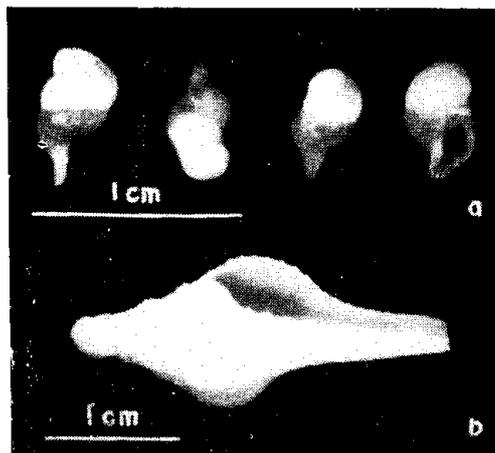


Figura 3 — a) Embriões de *Xancus laevigatus* (Anton, 1839), coletados em 4 de abril de 1967 na Avenida Beira-Mar, Fortaleza (Ceará, Brasil). b) Concha jovem de *Xancus laevigatus* (Anton, 1839), coletada na Avenida Beira-Mar, Fortaleza (Ceará, Brasil).

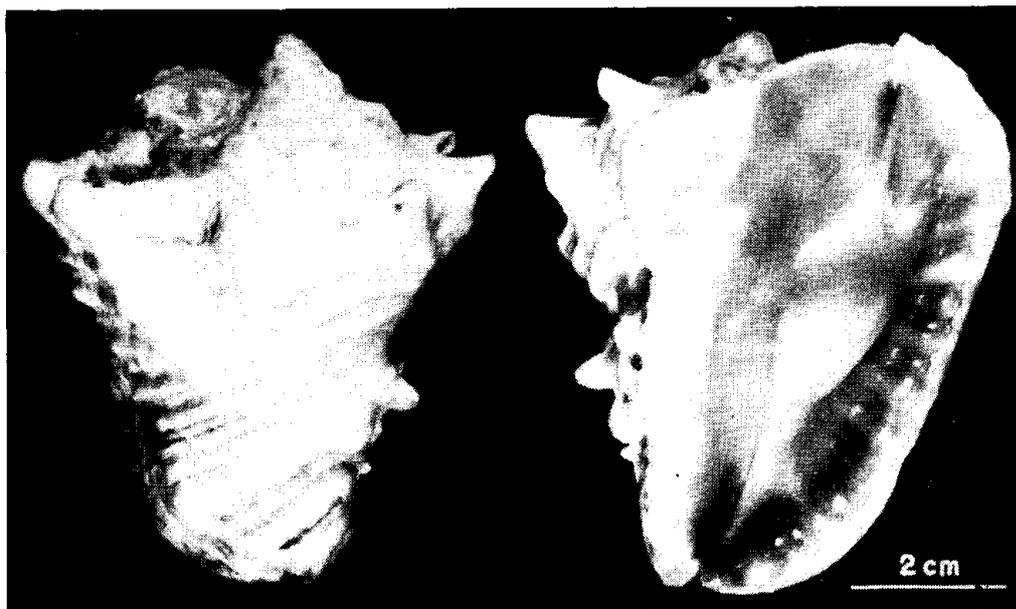


Figura 4 — *Vasum (Vasum) cassiforme* (Kiener, 1841). Vista dorsal e ventral. Proce-  
dência: Maceió (Alagoas, Brasil).